

As atuais linhagens de fêmeas suínas são mais precoces, mais prolíficas e possuem maior peso corporal, o que as tornam mais exigentes no que diz respeito à nutrição, sobretudo a exigência de lisina, o primeiro aminoácido limitante para a espécie. O objetivo do trabalho foi avaliar a influência do acréscimo (20%) de lisina sintética, fornecida dos 85 aos 110 de gestação, sobre o peso médio dos leitões ao nascer, a variabilidade de peso da leitegada e o desempenho de fêmeas com alto número de nascidos totais. Foram formados dois grupos de matrizes (n= 277), cuja distribuição foi uniformizada de acordo com idade de cobertura, peso corporal (PC), escore corporal visual (ECV), ordem de parto e linhagem genética. Um dos grupos recebeu 28 g de lisina (grupo Controle) e o outro 35 g (grupo Lisina), em média durante 25,4 dias. Como dados preliminares registrados até o momento, as fêmeas apresentavam PC e ECV médios, aos 80 dias de gestação, de 189 kg e 3,7, respectivamente. Durante o período de aplicação dos tratamentos, as fêmeas ganharam em média 27,1 kg e 0,2 ponto de ECV, tendo alcançado, por ocasião da transferência para a maternidade (~110 dias), PC de 216 kg e ECV de 3,9. Foram registrados, em média, 14,1 leitões nascidos, dois quais 13,0 nascidos vivos, 0,62 natimortos e 0,52 mumificados. Os dados relativos ao peso individual dos leitões estão sendo tabulados e o próximo passo será efetuar a análise estatística para comparar as variáveis de desempenho das fêmeas e de sua progênie entre os dois grupos de fêmeas (Controle *versus* Lisina).